Introdução

Sábio é aquele que tudo compreende e nada ignora. Deus não impôs aos ignorantes a obrigação de aprender, sem antes ter tomado dos que sabem o juramento de ensinar.

Pedimos a todos que não deixem de ler todos os textos enviados. Alguns tópicos serão colocados mas não explicados, pois, por ser um curso com acompanhamento, tal assunto deverá discutido com o dirigente do curso.

O método a ser estudado durante todo o curso é a leitura através dos Caminhos dos Odù. Esse método divinatório é largamente usado na ajuda às pessoas que muitas vezes não sabem o porquê de tanta negatividade em suas vidas.

O jogo de búzios é de uso exclusivo do Candomblé e reconhecidamente aos iniciados com mais de sete anos (Ebomi). O vocábulo Búzios vem do latim, buccinum.

Dentro de minha vida dentro do Candomblé, conheci pessoas com conhecimento e percepção ao jogo de elevada espiritualidade e dicernimento. A maioria iniciados e com suas obrigações em dia. Outras com algumas pendências em relação ao Santo, mais com enorme potencialidade de jogo. O mais intrigante eram as pessoas que não eram feitas no Santo, mais passaram por alguns atos dentro do Candomblé, tais como, Ebós, Bori e com a mesma capacidade de jogo que os demais, só lhes faltavam informação.

Percebi então, que a maioria das pessoas necessita de iniciação para com o Santo, para poderem alcançar a condição de jogo, e que muitas vezes mesmo com toda essa preparação, não conseguiam um equilíbrio com o jogo de búzios. Às vezes por má informação, outros por não terem tido oportunidade de tal conhecimento.

Então podemos verificar que há pessoas que na verdade tem e podem desenvolver essa capacidade de leitura, como é feita, por exemplo, com o Tarô entre outros, sem a necessidade de uma iniciação propriamente dita.

Claramente que reconheço que, uma pessoa iniciada terá conhecimentos e informações além do que se pode aqui citar.



ILÉ ASÈ OMO ODÈ

Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!



Acredito que muitos zeladores discordam deste ponto de visão e respeito. Mas a natureza se faz por si. Acredito que há pessoas com tal facilidade, o que lhes faltam é apenas o ensinamento.

Muitas pessoas perguntam freqüentemente sobre seu futuro. Acredito que Deus é dono do dia e da noite e das horas que cercam cada fase de nossa vida. Através dos búzios temos a forma de como sair de uma situação ou até mesmo ajuda na cura de uma determinada enfermidade.

O futuro pertence a Deus, e como pai, dará sempre o melhor aos seus filhos.

A consulta deve ser feita para ajudar (amenizar) uma determinada situação, influenciada ou não por uma fala lado negativo de um determinado Odù.

Os Iorubanos acreditam que para tudo em nossa vida há uma forma de resolução, já que tudo se repete. Sendo assim, os Odù trazem a melhor forma de se passar por um período negativo ou de grandes perdas através de Itòn, histórias que revelam a real situação do consulente e forma de pensar e agir.

É muito importante a quem realmente quer se aprofundar dentro do jogo de búzios, o aperfeiçoamento diário, obtido através de leituras e ensinamentos passado através dos mais velhos.

Ler é de extrema importância para tudo em nossa vida. O que muitos acabam fazendo é, após o aprendizado, começam a alterar, mudar falas e ações que nunca deveriam ser alteradas e acabam devido a outros ensinamentos, nem sempre corretos, trocando ou até mesmo mudando o que já funcionava tão bem.

Espero sinceramente, que esse curso traga informações somatórias a esse oráculo maravilhoso e tão perfeito que é Jogo de Búzios.

Para Tudo Ser Tem Que Ter IWA
Para Vir a Ser Tem Que Ter AXÉ
Para o Sempre Ser Tem Que Ter ABA

Tata Okitalande

Àsé Ò!

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Módulo I

A Criação

No princípio dos tempos existiam dois mundos: o Orum, o espaço sagrado dos Òrìsás, e o Aiyê, o espaço dos seres vivos. Os Òrìsás são os santos do candomblé, representantes das forças da natureza, que têm ligação direta com os elementos água, fogo, terra e ar, e tudo o que está contido neles.

No Aiyê, então, só existia água. Foi quando Olodùmaré, Deus supremo dos iorubas, resolveu recriar o espaço para a humanidade. Para essa tarefa incumbiu seu filho primogênito, Orixanilá (o nome mais sagrado de Oxalá). Entregou-lhe um saco (apo iuá) contendo ingredientes especiais - a terra inicial, a galinha de cinco dedos, uma pomba e um camaleão. A terra deveria ser lançada sobre a imensidão das águas. A galinha de cinco dedos deveria ir ciscando a terra para alargá-la o mais que pudesse. A pomba, ao voar, orientaria a extensão da terra expandida. E o camaleão, atento a tudo, observaria a execução da tarefa atribuída a Orixanilá, para reportar os fatos à Olodùmaré.

Assim, com seu cajado (opaxorô) e o saco da criação (apo iuá) Orixanilá iniciou sua caminhada do Orum para o Aiyê, o planeta Terra habitado pelos seres vivos. Entretanto, no meio do caminho, sentiu-se cansado e com sede. Parou para descansar e bebeu um pouco de Emu (vinho da palmeira do dendezeiro). A interrupção de sua jornada, por outro lado, era a oportunidade que seu irmão caçula, ÓDÙDÚWÁ, precisava para competir perante os olhos de seu pai, Olodùmaré, nessa tarefa de grande importância.

Então enquanto Orixanilá dormia, ÓDÙDÚWÁ pediu a seu pai que ele cumprisse tal tarefa, o que foi permitido. Olodùmaré, por sua vez, lhe disse com autoridade: "Assuma a missão de criar a terra dos seres vivos", o que foi feito prontamente.

Depois de a galinha ciscar a terra, a pomba orientar a sua expansão e o camaleão verificar se a tarefa foi cumprida, no terceiro dia ÓDÙDÚWÁ criou a terra firme, que passou a chamar-se Ilê Ifé (que no idioma ioruba significa "terra que foi sendo ciscada").

Criaram ainda, do barro e da água, bonecos inanimados de todas as formas e de todas as cores esculpidas por suas mãos. Orixanilá mostrou-se, perante o pai, arrependido do seu ato de irresponsabilidade. E para que não se sentisse tão humilhado, Olodùmaré resolveu, em um supremo ato de inspiração, dar a Orixanilá outra tarefa de tanta importância

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!

quanto a primeira, e ainda mais nobre: a de conceber a vida nos bonecos inanimados. E assim ele soprou nas narinas do boneco de barro, criando os seres humanos.

Esse sopro da vida é chamado pelos iorubas de Emi. Assim, ÓDÙDÚWÁ é o criador de Ilê Ifé, primeira cidade do mundo para os iorubas. E Orixanilá é o concessor da vida, aquele que dela dispõe, por ter criado os seres humanos.

Os Elementos da Natureza

O Poder da Terra

A Terra corresponde à figura da "Grande Mãe", sentida ao mesmo tempo como fonte de vida e de ameaças, pois dela provém os seres vivos e é para ela que estes retornam. É também chamada de princípio passivo ou feminino e, segundo os mitos sobre o surgimento do mundo, foi o Céu que fecundou a Terra.

Não poderíamos existir da forma que somos sem a Terra, nosso planeta é simplesmente uma manifestação deste elemento. A verdadeira energia da Terra existe também dentro de nós e em todo o universo.

Segundo os magos ela emite uma energia receptiva e, através de rituais próprios, podemos atrair dinheiro, prosperidade, fertilidade, estabilidade, assentamento e emprego, que devem ser praticados, preferencialmente, no inverno.

No candomblé a Terra e seus elementos são associados aos Òrìsás: Ògún, Obalúàiyé, Nànà, Odé e Òsányín, que enfatizam questões sobre ecologia, saúde e a casa.

Ògún: é o lado masculino da Terra e tem uma personalidade impaciente, obstinada e agressiva. É considerado o deus da guerra e da tecnologia, sabendo trabalhar o metal para a fabricação de máquinas e armas.

Obalúàiyé: representa os aspectos negativos da vida e tem uma personalidade tímida e vingativa. É considerado o deus das epidemias e das doenças da pele, conhecendo os mistérios da morte, do renascimento e da cura. É considerado o médico dos pobres.

Nànà: representa o poder autoritário e rigoroso de um Òrìsá considerado o mais velho de todos. Tem uma personalidade vingativa e

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com





mascarada e é considerada a deusa da lama e dos pântanos. Está constantemente associada à fertilidade, às doenças e à morte.

Odé: como "o rei das florestas" só admite a caça se for como alimento. Tem uma personalidade intuitiva e emotiva e é considerado o deus da caça e o protetor dos animais. É o patrono do candomblé brasileiro.

Òsányín: é o que tem o conhecimento dos segredos das florestas e plantas para fins curativos. Tem uma personalidade instável e emotiva e é considerado o deus das folhas e ervas medicinais, conhecendo seus poderes para a vida ou a morte.

Os Elementares ligados a Terra fazem trocas energéticas, mais facilmente, com os Homens, através do chakra básico, situado no cóccix; são governados pelo "Príncipe GOB", que é representado por um grande gnomo com aparência de idoso e roupas na tonalidade de ouro.

O Poder da Água

No candomblé a Água é associada aos Òrìsás: Òsún, Òsùmàrè e Yiemonjá que estão diretamente ligados à saúde, física ou mental, à fertilidade e à abundância.

Òsún: representa o feminino passivo, o amor, a fecundação e a gravidez. Tem uma personalidade maternal, vaidosa e tranqüila e é considerada a deusa das águas doces, do ouro e do jogo de búzios.

Òsùmàrè: representa o pacto entre os deuses e os homens sendo ao mesmo tempo de natureza masculina e feminina. Tem uma personalidade sensível e tranqüila e é considerado o deus da chuva e do arco-íris, transportando a água entre o céu e a terra.

Yiemonjá: é a "Grande Mãe" que devido ao seu amor e compreensão não vê os defeitos de seus filhos. Tem uma personalidade maternal, complacente e super-protetora e é considerada a deusa dos mares e oceanos, por ser a mãe de todos os Òrìsás, simbolizam a maternidade, inclusive acolhendo a todas as crianças rejeitadas.

Os Elementares ligados à Água fazem trocas energéticas, mais facilmente, com os Homens, através do chakra sexual, situado na região dos órgãos genitais; são governados pelo "Príncipe Necash", que é representado por uma grande cobra com rosto humano e cabelos azuis esverdeados.

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!





O Poder do Fogo

No candomblé o Fogo é associado aos Òrìsás: Èsù, Òya e Sàngó que estão relacionados a qualquer processo de transformação.

Èsù: é o emissário responsável pela comunicação deste mundo com o mundo dos deuses.

Tem uma personalidade atrevida, agressiva e temperamental e é considerado o guardião da porta da rua e das encruzilhadas, sendo que só através dele é possível invocar os outros Òrìsás.

Òya: ele é uma mulher ativa, muitas vezes se parecendo com as amazonas, e conhece as coisas difíceis da vida. Tem uma personalidade impulsiva, imprevisível e perspicaz e é considerada a deusa dos ventos e das tempestades, sendo a senhora dos raios. É também a dona da alma dos mortos.

Sàngó: ele resolve as questões de justiça e não dá descanso aos que mentem, cometem crimes ou injustiças. Tem uma personalidade atrevida e prepotente e é considerado o deus do fogo e do trovão. É viril, violento e justiceiro, castigando os mentirosos e protegendo os advogados e juizes.

Os Elementares ligados ao Fogo fazem trocas energéticas, mais facilmente, com os Homens, através do chakra umbilical, situado dois dedos abaixo do umbigo; são governados pelo "Príncipe DJIN", que é representado por uma pessoa cujo corpo tem a forma de chama.

O Poder do Ar

No candomblé o Ar é associado ao Òrìsá Osàlá que é geralmente envolvido com questões de ética e de bom caráter. Osàlá é o Òrìsá que trás em si o princípio simbólico de todas as coisas, sendo inabalável em sua autoridade e extremamente generoso em sua sabedoria. Tem uma personalidade equilibrada, tolerante, obstinado e independente e é considerado o deus da criação, pois criou os homens e gerou muitos Òrìsás. Pode ser representado de duas maneiras: Osàgian, quando ainda jovem ou Osàlufón, depois de velho.

Os Elementares ligados ao Ar fazem trocas energéticas, mais facilmente, com os Homens, através do chakra cardíaco, localizado no meio do peito; são governados pelo "Príncipe PERAUDA", que é representado como uma grande nuvem azulada com formas humanas.

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Sobre Òrúnmìlà

A leitura está diretamente ligada a Òrúnmìlà, também conhecido como Ifá. Os babalòrìsás ou zeladores, são seus porta-vozes. Durante a consulta, Òrúnmìlà envia o Odù (caminho) para melhor orientar as dúvidas do consulente e esclarece de que forma tal caminho (positivo ou negativo) está influenciando a vida da pessoa. O Sacerdote interpreta a fala da Divindade, estabelece os pontos principais que devam ser modificados para restabelecer a tranqüilidade ou o bem estar físico, financeiro, sentimental etc. A partir daí resta definir quais oferendas votivas (Ebò) devem ser realizadas para possibilitar positivar esse caminho, bem como aconselhar a respeito de atitudes ou comportamentos que facilitem o resultado pretendido.

A importância de Òrúnmìlà é tão grande que chegamos a concluir que se um homem fizer algum tipo de pedido ao todo poderoso Olòrún (Deus, o Senhor dos Céus), esse pedido só poderá chegar até ele através de Òrúnmìlà e ou Èsù, que são somente eles dois dentre todos os Òrìsá os que têm a permissão, o poder e o livre acesso concedido pôr Olòrún de estar junto a ele, quando assim for necessário.

Ainda vale ressaltar que somente Òrúnmìlà e Èsù possuem para si um culto individual, onde são feitos adorações totalmente específicas para os mesmos, também são eles os únicos que podem possuir para somente o seu culto um sacerdote específico. Isso só é possível pôr causa dos poderes delegados pelo todo poderoso a eles, pois os demais Òrìsá são totalmente dependentes de Ifá e Èsù, enquanto que eles não dependem de nenhum dos Òrìsá para desenvolverem sua própria evolução, ou seja, o culto à Ifá e Èsù não dependem do culto aos Òrìsá, entretanto o culto aos Òrìsá depende totalmente de Ifá e Èsù.

Òrúnmìlà é o senhor dos destinos, é aquele que tudo sabe e tudo vê em todos os mundos que estão sob a tutela de Olòrún, ele sabe tudo sobre o passado, o presente e o futuro de todos habitantes do Aiyé e do Òrún, é o regente responsável e detentor dos oráculos, foi quem acompanhou Odùduwà na criação e fundação de Ilé Ìfé, é normalmente chamado em suas preces de :

¨ Elérí Ìpín "o testemunho de Deus"

¨ Ibìkéjì Olódúmarè "o vice de Deus"

¨ Gbàiyégbòrún "aquele que vive tanto no céu como na terra"

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!

¨ Òpitan Ìfé "o historiador de Ìfé"

Acredita-se que Olòrún passou e confiou de maneira especial toda a sabedoria e conhecimento possível, imaginável e existente entre todos os mundos habitados e não habitados à Òrúnmìlà, fazendo com que desta forma o tornasse seu representante em qualquer lugar que estivesse.

No àiyé Olòrún fez com que Òrúnmìlà participasse da criação da terra e do homem, fez com que ele auxiliasse o homem a resolver seus problemas do dia a dia, também fez com que ajudasse o homem a encontrar o caminho e o destino ideal de seu Òrì. No òrún lhe ensinou todos os conhecimentos básicos e complementares referente todos os Òrìsá, independente de serem Irúnmolè, Imolè, Ebora, Onílè, Ìyámi Àjé ou Égúngún , pois criou um elo de dependência de todos perante Òrúnmìlà, todos devem consulta-lo para resolver diversos problemas, com pôr exemplo, a vinda de Òrìsánlá à terra para efetuar a criação de tudo aquilo que teria vida na mesma, porém o grande Òrìsá não seguiu as orientações prescritas pôr Ifá, e não conseguiu cumprir com sua obrigação caindo nas travessuras aplicadas pôr Èsù, ficando esta missão pôr conta de Odùduwà.

Também Òrúnmìlà fala e representa de maneira completa e geral todos os Òrìsá, auxiliando pôr exemplo, um consulente o que ele deve fazer para agradar ou satisfazer um determinado Òrìsá, obtendo desta forma um resultado satisfatório para o Òrìsá e para o consulente.

Òrúnmìlà sabe e conhece o destino de todos os homens e de tudo o que têm vida em nosso mundo, pois ele está presente no ato da criação do homem e sua vinda a terra, e é neste exato instante que Ifá determina os destinos e os caminhos a ser cumprido pôr aquele determinado espírito.

É pôr isso que Òrúnmìlà tem as respostas para toda e qualquer pergunta lhe é feita, e que ele têm a solução para todo e qualquer problema lhe apresentado, e é pôr esta razão que ele têm o remédio para todas as doenças que lhe forem apresentadas, pôr mais impossível que pareça ser a sua cura. Desta forma todos nós deveríamos cultuar Òrúnmìlà e Ifá, pois felizes aqueles que a ele adoram e veneram como sua entidade e fonte de energia e sobrevivência, sendo assim com certeza poderemos alcançar a sorte, a felicidade, a inteligência, a sabedoria, o conhecimento, enfim, o seu destino ideal juntamente de seu equilíbrio.

Todos nós deveríamos consultar Ifá antes de tomarmos qualquer atitude e decisão em nossas vidas, com certeza iríamos errar menos, os Yorubás

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com





consultam Ifá antes de tomarem qualquer decisão, com pôr exemplo, antes de um casamento, antes de um noivado, antes do nascimento e até mesmo na hora de dar o nome a criança, antes da conclusão de um negócio, antes de uma viagem, etc.

Além disto tudo, Òrúnmìlà é também quem tem a vida e a morte em suas mãos, pois ele é a energia que esta mais atuante e mais próxima de Olòrún, podendo ele ser a única entidade que tem poderes para suplicar, pedir ou implorar a mudança do destino de uma pessoa.
Apesar de profunda sabedoria, conhecimento e autoridade de Òrúnmìlà, às vezes ele fica na dependência de Èsù, por ser Èsù o guardião do Àsé, representação da autoridade e do poder divino com o qual Olódùmarè criou o Universo e manteve suas leis físicas.

Sobre Èsù

A participação fundamental do Òrìsá Esù

A interpretação das falas do Oráculo é feita pelo Sacerdote preparado para essa finalidade e ocorre através do auxílio do poderoso Òrìsá Esù, o grande mensageiro e intermediário entre os seres humanos e as Potências Divinas.

Esù é quem movimenta as peças do jogo (búzios) para formar as configurações que serão interpretadas pelo Sacerdote. Sem a participação dessa Divindade, as respostas seriam totalmente ininteligíveis para os seres humanos.

É ele que acompanha atentamente as atitudes e palavras tanto do sacerdote quanto do consulente, principalmente quanto à sinceridade de cada um no momento da consulta.

Da mesma forma é quem fiscaliza todo os procedimentos rituais, desde a consulta até a elaboração das oferendas votivas determinadas.

Após isso, ainda é Òrìsá Esù que transporta as oferendas para o mundo espiritual (Òrún) e, se forem aceitas, traz de volta a resposta Divina, na forma da benção solicitada.

Torna-se então essa Divindade o grande aliado do homem na realização do próprio destino.

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!





Èsù é o guardião do Àsé. Èsù é certamente a divindade mais próxima a Òrúnmìlà, mas nem sempre cordial. Sendo Èsù fiscalizador universal, é imprevisível e não pode por conseqüência ser aliado a ninguém.

Èsù é o mensageiro dos Òrisàs, sem ele não há movimento, não há Àsè. Èsù é o responsável em levar todos os sacrifícios e oferendas aos Òrisàs, embora alguns mitos revelem que é a sua mulher *AGBÈRÙ*, quem os recolhe e depois os entrega a Èsù.

Èsù só não transporta oferendas a Olódùmaré, pois os Yorubás acreditam que Olódùmaré não pode ser influenciado por oferendas. *" Tani le f'Olódùmaré lébo?"* – "Quem ousa oferecer sacrifícios a Olódùmaré".

O que é prometido deve ser cumprido. Èsù premia ou pune aquele que realiza o sacrifício e o que deixa de fazé-lo. Sobre isso se diz " Eni ó rúbo l'Èsù gbè" – Èsù apóia e ajuda somente aqueles que ofereceram o "sacrifício".

Èsù tem vários nomes e títulos que revelam a sua função durante os rituais:

***Èsù Elébo* – O dono e o regulador das oferendas (Ebó)**

***Òjíse Ebo* – Mensageiro das oferendas**

***Elérù* – Senhor dos carregos (Erù)**

***Òsétùwá* – Odù dos carregos**

***Èsù Olóbe* – O dono da faca que esconde sob seus cabelos**

***Èsù Olóna* – Senhor de todos os caminhos**

***Enúgbarijo* – Boca coletiva (princípio da criação)**

ÈSÙ é o pré-existente à ordem do mundo. Como a própria vida, ele se transforma sem parar, mas não uniformemente, porque ÈSÙ muda o jogo a seu bel prazer. É astucioso, vaidoso, inteligente e ambíguo a tal ponto que os primeiros missionários assustados compararam-no ao diabo, dele fazendo símbolo de tudo que é maldade. Mas ÈSÙ, por ser o próprio dinamismo, é quem faz, com seus paradoxos, as coisas manterem-se vivas. É ele que propicia estar o ÀSÈ sempre circulando e, ao ser tratado com consideração (oferendas), reage favoravelmente, mostrando-se serviçal e prestativo. ÈSÙ revela-se o mais humano dos ÒRÌSÁS, nem completamente mau, nem completamente bom. Por estar

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com



relacionado com os ancestrais, ele é o guardião dos templos, das casas, das cidades e das pessoas.

Cada pessoa tem o seu BARA - até cada ÒRÌSÁ tem seu ÈSÙ chamado de escravo do Òrìsá. Ele está em tudo, pois a o intermediário eterno entre os homens e os deuses. É por isso que em todas as cerimônias do CANDOMBLÉ, sua oferenda é a primeira e chama-se PADÉ - que significa re-união. No PADÉ, ÈSÙ é chamado, saudado, cumprimentado e enviado ao além, com dupla intenção: *convocar* os outros ÒRÌSÁS para a festa e ao mesmo tempo afastá-lo, para que não perturbe a boa ordem da cerimônia, com seus golpes de "trícksterr". Como transportador das oferendas, ele é Òsetùwá, filho de OXUM com os dezesseis ODÙ do oráculo (Jogo de búzios - CAURI). Este aspecto benfazejo de ÈSÙ outorga-lhe o poder de restituir a fecundidade ao mundo. Como senhor do poder da transformação, ele é ÈSÙ ELEGBARA, que foi cortado em pedaços e em seguida se regenerou e, ao fazé-lo, reuniu simbolicamente o Universo inteiro.

ÈSÙ mantém o equilíbrio das trocas, provoca o conflito para promover a síntese. Tudo que se une, multiplica-se, separa-se, transforma-se - tudo é ÈSÙ, personificação do principio da transformação. Seu dia é segunda-feira. Ele está associado ao nascente e ao futuro e sua cor é o azul-escuro arroxeado, cor do mistério da procriação. Seu animal e o cão; o cacto e o mandacaru são suas plantas. Rege o sexo e usa um chapéu que se assemelha ao falo.

OKOTÓ é o caracol, símbolo de ÈSÙ, e representa a espiral da evolução. Quando se manifesta, é saudado por um de seus nomes (LAROYE). Veste-se de branco, azul e vermelho, leva na mão um tridente ou um ferro de sete pontas ou ainda uma lança.

O que é prometido a Èsù deve ser pago. Èsù ajuda aqueles que realizam o sacrifício e puni aqueles que não o fazem.

" Eni ó rúbo l'Èsù gbè" - Èsù ajuda e apóia somente aqueles que ofereceram sacrifícios.

O Èsù do jogo é denominado de Èsù Akésan e deve ser devidamente assentado. Para as pessoas que fazem este estudo sobre o caminho dos Odù, que ainda não se iniciarão, é bom lembrar que, mesmo com todas as informações aqui contidas, um Abyã, não terá todos os segredos para conversar com Èsú. Isso significa que o jogo ficará limitado em algumas perguntas.

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!



Esù Ojisebo

Uma História de Revelações e Sabedoria.

Essa história revela o nascimento do 17o. Odù, como e de onde nasceu Òsetùwá, em decorrência, veremos a analise através de como Èsù se tornou Èsù Òsijè-Ebó, o transportador e encarregado de encaminhar as oferendas entre a terra e o Òrun.

Quem deveria consultar o porta-voz-principal-do-culto-de-Ifá; a nuvem esta pendurada por cima da terra...

Bábálàwó dos tempos imemoriais;

Os "siris" estão no rio; a marca do dedo requer Yèréòsùn (pó sagrado de Ifá).

Estes foram os Bábálàwó que jogaram Ifá para os quatrocentos Irúnmolè, senhores do lado direito, e jogaram Ifá para os duzentos malè, senhores do lado esquerdo. E jogaram Ifá para Òsun, que tem uma coroa toda trabalhada de contas, no dia em que ele (Òsetùá) veio a ser o décimo sétimo dos Irùnmolè que vieram ao mundo, quando Òlódumàrè enviou os Òrìsá, os dezesseis, ao mundo, para que viessem criar e estabelecer a terra.

E vieram verdadeiramente nessa época. As coisas que Òlódumàrè lhes ensinou nos espaços do òrun constituíram nos pílares de fundação que sustentam a terra para a existência de todos os seres humanos e de todos os ebora.

Olódumàrè lhes ensinou que quando alcançassem a terra, deveriam abrir uma clareira na floresta, consagrando-a de Orò, o Igbó Orò. Deveriam abrir uma clareira na floresta, consagrando-a a Eégún, o Igbó Eégún, que seria chamado Igbó Òpá. Disse que deveriam abrir uma clareira na floresta consagrando-a a Odù Ifá, o Igbó Odù, onde iriam consultar o oráculo a respeito das pessoas.

Disse ele que deveriam abrir um caminho para os Òrìsá e chamar esse lugar de Igbó Òrìsá, floresta para adorar os Òrìsá. Olódumàrè lhes ensinou a maneira como deveriam resolver os problemas de fundação (assentamento) e adoração dos ojóbo (lugares de adoração) e como fariam as oferendas para que não houvesse morte prematura, nem esterilidade, nem infecundidade, que não houvesse perda, nem vida paupérrima, não houvesse nada de tudo isso sobre a terra. Para que as

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com





doenças sem razão não lhes sobrevivessem, que nenhuma maldição caíssem sobre eles, que a destruição e a desgraça não se abatessem sobre eles.

Olódumarè ensinou aos dezesseis Òrìsá o que eles deveriam realizar para evitar todas as coisas. Ele os delegou e enviou à terra, a fim de executarem tudo isso. Quando vieram ao òde àiyé, a terra, fundaram fielmente na floresta o lugar de adoração de Orò, o Igbá Orò. Fundaram na floresta o lugar de adoração de Eégún. Fundaram na floresta o lugar de adoração de Ifá que chamamos Igbódù. Também abriram um caminho para os Òrìsá, que chamamos igbóòòsa.

Executaram todos esses programas visando a ordem.

Se alguém estava doente, ele ia consultar Ifá ao pé de Òrúnmìlá. Se acontecia que Eégún poderia salvá-lo, dir-lho-iam. Seria conduzido ao lugar de adoração na floresta de Eégún ao Igbó-Igbàlè, para que ele fizesse uma oferenda para Egúngún. Talvez que um de seus ancestrais devesse ser invocado como Eégún, para que o adorasse, a fim de que esse Eégún o protegesse. Se havia uma mulher estéril, Ifá seria consultado, a respeito dela, a fim de que Orúnmìlà pudesse indicar-lhe a decocção de Òsun, que ela deveria tomar. Se havia alguém que estava levando uma vida de miséria, Orúnmìlà consultaria Ifá, a respeito dele. Poderia ser que Orò estivesse associado à sua própria entidade criadora. Orúnmìlà diria a essa pessoa que é a Orò que ela devia adorar. E ela seria conduzida à floresta de Orò.

Eles seguiram essa prática durante muito tempo.

Enquanto realizavam as diversas oferendas, eles não chamavam Òsun. Cada vez que iam a floresta de Eégún, ou à floresta de Orò, ou à floresta de Ifá, ou à floresta de Òòsà, a seu retorno, os animais que eles tinham abatido, fossem cabras, fossem carneiros, fossem ovelhas, fossem aves, entregavam-nos a Òsun para que ela os cozinhasse.

Preveniram-na que quando ela acabasse de preparar os alimentos, não devia comer nenhum pouco, porque deviam ser levados aos Malè, lá onde as oferendas são feitas.

Òsun começou a usar o poder das mães ancestrais - àse Iyá-mi - e a estender sobre tudo o que ela fazia esse poder de Iyá-mi-Àjé, que tornava tudo inútil.

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!





Se predissesse a alguém que ele ou ela não fosse morrer, essa pessoa não deixava de morrer. Se fosse proclamado que uma pessoa não sobreviveria, a pessoa sobreviveria. Se previsse que uma pessoa daria à luz um filho, a pessoa tornava-se estéril. Um doente a quem se dissesse que ele ficaria curado não seria jamais aliviado de sua doença.

Essas coisas ultrapassavam seu entendimento, porque o poder de Olódumàre jamais tinha falhado. Tudo que Olódumàre lhes havia ensinado eles o aplicava, mas nada dava resultado. Que era preciso fazer?

Quando se congregaram numa reunião, Orúnmìlà sugeriu que, já que eles eram incapazes de compreender o que se estava passando por seus próprios conhecimentos, não havia outra solução senão consultar Ifá novamente.

Em conseqüência, Orúnmìlà trouxe seu instrumento adivinhatório, depois consultou ifá. Contemplou longamente a figura do Odù que apareceu e chamou esse Odù pelo nome de *òsetùá*.

Ele olhou em todos os sentidos. A partir do resultado definitivo de sua leitura, Orúnmìlà transmitiu a resposta a todos os outros Odù-àgbà. Estavam todos reunidos e concordaram que não havia outra solução para todos eles, os Òrìsás-irúnmàlè, senão encontrar um homem sábio e instruído que pudesse ser enviado a Olódumàrè, para enviar a solução do problema e o tipo de trabalho que devia ser feito para o restabelecimento da ordem, a fim de que as coisas voltassem a normalizar-se, e nada mais interferisse em seus trabalhos.

Ele, Orúnmìlà, deveria ir até a Olódumàrè. Orúnmìlà ergueu-se. Serviu-se de seus conhecimentos para utilizar a pimenta, serviu-se de sua sabedoria para tomar nozes de obi, despregou seu òdùn (tecido de ráfia) e o prendeu no seu ombro, puxou seu cajado do solo, um forte redemoinho o levou, e ele partiu até os vastos espaços do outro mundo para encontrar Olódumàrè. Foi lá que Orúnmìlà reencontrou Èsù Òdàrà. Èsù já estava com Olódumàrè. Èsù fazia sua narração a Olódùmarè. Explicava que aquilo que estava estragando o trabalho deles na terra era o fato de eles não terem convidado a pessoa que constitui a décima sétima entre eles. Por essa razão, ela estragava tudo, Olódumàrè compreendeu.

Assim que Orúnmìlà chegou, apresentou seus agravos a Olódumàrè. Então Olódumàrè lhe disse que deveria ir e chamar a décima sétima pessoa entre eles e levá-la a participar de todos os sacrifícios a serem

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com





oferecidos. Porque, além disso, não havia nenhum outro conhecimento que Ele lhes pudesse ensinar senão as coisas que Ele já lhes havia dito.

Quando Orúnmìlà voltou à terra, reuniu todos os Òrìsá e lhes transmitiu o resultado de sua viagem.

Chamaram Òsun e lhe disseram que ela deveria segui-los por todos os lugares onde deveriam oferecer sacrifícios. Mesmo na floresta de Eégún. Òsun recusou-se: ela jamais iria com eles. Começaram a suplicar a Òsun e ficaram prostrados um longo tempo. Todos começaram a homenageá-la e a referenciá-la. Òsun os maltratava e abusava deles. Ela maltratava Òrìsánlá, Ògún, Orúnmìlà, Òsányín, Oràn je, ela continuava a maltratar todo mundo. Era o sétimo dia, quando Òsun se apaziguou. Então eles disseram que viesse. Ela replicou que jamais iria, disse, entretanto, que era possível fazer uma outra coisa já que todos estavam fartos dessa história.

Disse que se tratava da criança que levava no seu ventre. Somente se eles soubessem como fazer para que ela desse à luz uma criança do sexo masculino, isso significaria que ela permitiria então que ele a substituísse e fosse com eles. Se ela desse à luz uma criança do sexo feminino, podiam estar certos que esta questão não se apagaria em sua mente. Ficariam aí, pedaços, pedaços, pedaços. E eles deveriam saber com certeza que esta terra pereceria; deveriam criar uma nova. Mas se ela desse a luz a um filho-homem, isso queria dizer que, evidentemente, o próprio Olórun os tinha ajudado.

Assim apelou-se para Òrisálá e para todos os outros Òrìsá para saber o que deveriam fazer para que a criança fosse do sexo masculino. Disseram que não havia outra solução a não ser que todos utilizassem o poder - àse - que Olódumàrè tinha dado a cada um deles; cada dia repetidamente deveriam vir, para que a criança nascesse do sexo masculino, Todos os dias iam colocar seu àse - seu poder - sobre a cabeça de Òsun, dizendo o que segue.

"Você Òsun ! Homem ele deverá nascer, a criança que você traz em si!" Todos respondiam "assim seja", dizendo "tó!" acima de sua cabeça...

Assim fizeram todos os dias, até que chegou o dia do parto de Òsun. Ela lavou a criança. Disseram que ela deveria permitir-lhes vê-la. Ela respondeu "não antes de nove dias". Quando chegou o nono dia, ela os convocou a todos. Esse era o dia da cerimônia do nome, da qual se originaram todas as cerimônias de dar o nome. Mostrou-lhes a criança, e a pôs nas mãos de Òrìsá. Quando Òrìsáálá olhou atentamente a criança e

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!





viu que era um menino, gritou: "Músò"...! (hurra...!). Todos os outros repetiram "Músò".....! Cada um carregou a criança, depois o abençoaram. Disseram "somos gratos por esta criança ser um menino". Disseram "que tipo de nome lhe daremos". Òrìsá disse: "vocês todos sabem muito bem que cada dia abençoamos sua mãe com nosso poder para que ela pudesse dar à luz uma criança do sexo masculino, e essa criança deveria justamente chamar-se À-S-E-T-Ù-W-Á (o poder trouxe ela a nós)" Disseram: "acaso você não sabe que foi o poder do àse, que colocamos nela, que forçou essa criança a vir ao mundo, mesmo se antes ela não queria vir à terra sob a forma de uma criança do sexo masculino? Foi nosso poder que a trouxe à terra". Eis por que chamaram a criança de Àsetùwà.

Quando chegou o tempo, Orúnmìlà consultou o oráculo Ifá acerca da criança, porque todos devem conhecer sua origem e destino, colheram o instrumento de Ifá para consultá-lo. Eles o manipularam e o adoraram. Era chegado o momento de consultar Ifá a respeito dele, para saberem qual era seu Odù, para que o pudessem iniciar no culto de Ifá. Levaram-no à floresta de Ifá, que chamamos Igbódù, onde Ifá revelaria que Òsè e Òtùá eram seu Odù. Este foi o resultado que ele deu a respeito da criança. Orúnmìlà disse: "a criança que Òsè e Òtùá fizeram nascer, que antes chamamos de Àsetùwá", disse, "chamemo-la de Òsètùá". Foi por isso que chamaram a criança com o nome do Odù de Ifá que lhe deu nascimento, Òsètùá.

Àsetùá era o nome que ele trazia anteriormente. Assim, a criança participou do grupo dos outros Odù, ao ponto de ir com eles a todos os lugares onde se faziam oferendas na terra. Foi assim que todas as coisas que Olódùmàrè lhes tinha ensinado deixaram de ser corrompidas. Cada vez que proclamavam que as pessoas não morreriam, elas realmente sobreviviam e não morriam. Se diziam que as pessoas seriam ricas, elas tornavam-se realmente ricas. Se diziam que a mulher estéril conceberia, ela realmente dava à luz. A própria Òsun deu a essa criança um nome nesse dia. Disse ela: "Osó a gerou (significando que a criança era filho do poder mágico), porque ela mesma era uma ajé e a criança que ela gerou é um filho homem. Disse ela: "Akin Osò", (Akin Osò: poderoso mago; homem bravo dotado de um grande poder sobrenatural) eis o que a criança será !

É por isso que eles chamaram Òsetùá de Akin Osò, entre todos os Odù Ifá e entre os dezesseis Òrìsá mais anciãos. Depois eles disseram que em qualquer lugar onde os maiores se reunissem, seria compulsório que a criança fosse um deles. Se não pudessem encontrar o décimo sétimo

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

membro, não poderia chegar a nenhuma decisão, e se dessem um conselho, não poderiam ratificá-lo.

Finalmente, aconteceu! Sobreveio uma seca na terra. Tudo estava seco! Não havia nem orvalho! Fazia três anos que tinha chovido pela última vez. O mundo entrou em decadência. Foi então que eles voltaram a consultar Ifá, Ifà àjàlàiyé. (aquele que administra a terra) Quando Orúnmìlà consultou Ifá àjàlàiyé, disse que deveriam fazer uma oferenda, um sacrifício, e preparar a oferenda de maneira que chegasse a Olódùmàrè, para que Olódùmàrè pudesse ter piedade da terra, e assim não virasse as costas à terra e se ocupasse dela para eles. Porque Olódùmàrè não se ocupava mais da terra. Se isso continuasse, a destruição era inevitável, era iminente. Somente se pudessem fazer a oferenda, Olódumàrè teria sempre misericórdia deles. Ele se lembraria deles e zelaria pelo mundo.

Foi assim que prepararam a oferenda. Eles colocaram uma cabra, uma ovelha, um cachorro e uma galinha, um pombo, uma preá, um peixe, um ser humano e um touro selvagem, um pássaro da floresta, um pássaro da savana, um animal doméstico.

Todas essas oferendas, e ainda dezesseis pequenas quartinhas cheias de azeite de dendê que eles juntaram nesse dia. E ovos de galinha, e dezesseis pedaços de pano branco puro. Prepararam as oferendas apropriadas usando folhas de Ifá, que toda oferenda deve conter. Fizeram um grande carrego com todas as coisas. Disseram então, que o próprio Èjì-Ogbè deveria levar essa oferenda a Olódumàrè. Ele levou a oferenda até as portas do òrun, mas não, lhe foram abertas. Èjì-Ogbè voltou à terra. No segundo dia Òyèkú-Méji a carregou, ele voltou. Não lhe abriram as portas. Ìwòrí-Méji levou a oferenda, assim fizeram Òdi-Méji; Ìrosùn-Méji; Òwórin-Méji; Òbàrà-Méji; Òkànràn-Méji; Ogúndá-Méji; Òsá-Méji; Ìká-Méji; Òtúrúpòn-Méji; Òtúá-Méji; Ìrètè-Méji; Òsè-Méji; Òfún-Méji.

Mas não puderam passar, Olórun não abria as portas. Assim decidiram que o décimo sétimo entre eles deveria ir e experimentar o seu poder, antes que tivessem que reconhecer que não tinham mais nenhum poder. Foi assim que Òsetùá foi visitar certos Bábálàwó, para que eles consultassem o oráculo para ele. Esses Bábálàwó traziam os nomes de Vendedor-de-azeite-de-dendê e Comprador-de-azeite-de-dendê. Ambos esfregaram seus dedos com pedaços de cabaça. Jogou-se Ifá para Akin Osò, o filho de Enìnàre (aquela que foi colocada na senda do bem) no dia em que ele conseguiu levar a oferenda ao poderoso òrun. Disseram que

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!

ele deveria fazer uma oferenda; e quando ele acabasse de fazer a oferenda, lhe fora dito o lugar a respeito do qual ele estava consultando Ifá, ali ele seria coberto de honras, e sucederá que a posição que ele ali alcançasse, e essa posição seria para sempre e não desapareceria jamais.

Disseram às honras que ele ali receberia, disseram, e que seriam intermináveis.

Disseram: "Você verá uma anciã no seu caminho", faça-lhe o bem. Assim, quando Òsetùá acabou de preparar a oferenda, seis pombos, seis galinhas com seis centavos e quando estava em seu caminho, ele encontrou uma anciã. Ele carregava a oferenda no caminho que levaria a Èsù, quando encontrou essa anciã na sua rota. Essa anciã era da época em que a existência se originou. Disse: "Akin Osò! à casa de quem vai você hoje ?" Disse: "eu ouvi rumores a respeito de todos vocês na casa de Olófin, que os dezesseis Odù mais idosos levaram uma oferenda ao poderoso òrun sem sucesso".

Disse: "assim seja".

Disse: “é sua vez hoje”? "

Disse: "é minha vez".

Disse: "tomou alimentos hoje?".

Respondeu ele: "eu tomei alimentos".

Disse ela "quando você chegar a seu sitio, diga-lhes que você não irá hoje".

Disse ela: "Esses seis centavos que você me deu",

Disse: "há três dias não tinha dinheiro para comprar comida"

Disse: "diga-lhes que você não ira hoje".

Disse: "quando chegar amanhã, você não deve comer, ou beber antes de chegar ali".

Disse: "você deve levar a oferenda". Disse: "todos esses que ali foram, comeram da comida da terra, essa é a razão por que Olórun não lhes abriu a porta!”.

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com





Quando Òsetùá voltou à casa de Oba Àjàlàiyè, todos os Odù Ifá estavam reunidos lá. Disseram: "você deve estar pronto agora, é sua vez hoje de levar a oferenda ao òrun, talvez a porta seja aberta para você!" Disse ele que estaria pronto no dia seguinte, porque não tinha sido avisado na véspera.

Quando chegou o dia seguinte, Òsetùá foi encontrar Èsù e lhe perguntou o que deveria fazer.

Èsù respondeu: "Como! Jamais pensei que você viria me avisar antes de partir". Disse ele: "isso vai acabar hoje, eles lhe abrirão a porta!" Perguntou ele: "Tomou algum alimento?" Òsetùá lhe respondeu que uma anciã lhe tinha dito na véspera que ele não devia comer absolutamente nada. Então Òsetùá e Èsù puseram-se a caminho. Partiram em direção aos portões do òrun.

Quando chegaram lá, as portas já se encontravam abertas, encontraram as portas abertas. Quando levaram a oferenda a Olódùmarè e Ele examinou. Olòdumarè disse: "Haaa! Você viu qual foi o último dia que choveu na terra?! Eu me pergunto se o mundo não foi completamente destruído. Que pode ser encontrado lá?" Òsetùá não podia abrir a boca para dizer qualquer coisa. Olódùmarè lhe deu alguns "feixes"de chuva. Reuniu, como outrora, as coisas de valor do òrun, todas as coisas necessárias para a sobrevivência do mundo, e deu-lhas. Disse que ele, Òsetùá, deveria retornar.

Quando deixaram a morada de Olódumarè, eis que Òsetùá perdeu um dos "feixes" de chuva. Então a chuva começou a cair sobre a terra. Choveu, choveu, choveu, choveu....

Quando Òsetùá voltou ao mundo, em primeiro lugar foi ver Quiabo. Quiabo tinha produzido vinte sementes. Quiabo que não tinha nem duas folhas, um outro não tinha mesmo nenhuma folha em seus ramos.

Voltou-se em direção à casa do Quiabo escarlate, Ilá Ìròkò tinha produzido trinta sementes. Quando chegou a casa de Yáyáá, esse havia produzido cinqüenta sementes. Foi então até à casa da palmeira de folhas exuberantes, que se encontrava na margem do rio Awónrin Mogún. A palmeira tinha dado nascimento a dezesseis rebentos. Depois que a palmeira deu nascimento a dezesseis rebentos ele voltou à casa de Oba Àjàlàiyé.

Àse se expandia e se estendia sobre a terra. Sêmen convertia-se em filhos, homens em seu leito de sofrimento se levantavam, e todo o

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!





mundo tornou-se aprazível, tornou-se poderoso. As novas colheitas eram trazidas dos plantios. O inhame brotava, o milho amadurecia, a chuva continuava a cair, todos os rios transbordavam, todo mundo era feliz.

Quando Òsetùá chegou, carregaram-no para montar num cavalo (signo de realeza: só os mais poderosos podem-se permitir a criar ou montar cavalos em País Yorùbá). Estavam mesmo a ponto de levantar o cavalo do chão para mostrar até que ponto as pessoas estavam ricas e felizes. Estavam de tal forma contentes com ele, que o cobriram de presentes, os que estavam em sua direita os que estavam em sua esquerda. Começaram a saudar Òsetùá: “Você é o único que conseguiu levar a oferenda ao òrun, a oferenda que você levou ao outro mundo era poderosa”!

Disseram, "sem hesitação, rápido, aceite meu dinheiro e ajude-me a transportar minha oferenda ao òrun! Òsetùá! Aceite rápido! Òsetùá aceite minha oferenda!" Todos os presentes que Òsetùá recebeu, os entregou todos a Èsù Òdàrà. Quando os deu a Èsù, Èsù disse: "Como!" Há tanto tempo ele entregava os sacrifícios, e não houve ninguém para retribuir-lhe a gentileza.

"Você Òsetùá! Todos os sacrifícios que eles fizerem sobre a terra, se não os entregarem primeiro a você, para que você possa trazer a mim, farei que as oferendas não sejam mais aceitáveis".

Eis a razão pela qual sempre que os Bábálàwó fazem sacrifícios, qualquer que seja o Odù Ifá que apareça e qualquer que seja a questão, devem invocar Òsetùá para que envie as oferendas a Èsù. Porque é só de sua mão que Èsù aceitará as oferendas para levá-las ao òrun. Porque quando Èsù mesmo recebia os sacrifícios das pessoas da terra e os entregava no lugar onde as oferendas são aceitas, eles não demonstravam nenhum reconhecimento pelo que ele fazia por todos até o dia em que Òsetùá teve de carregar o sacrifício e Èsù foi abrir o caminho apropriado para o òrun, para alcançar a morada de Olódumàrè. Quando se abriram as portas para ele. A qualidade de gentileza que Èsù recebeu de Òsetùá era realmente muito valiosa para ele (Èsù). Então ele e Òsetùá decidiram combinar um acordo pelo quais todas as oferendas que deveriam ser feitas deveriam ser-lhe enviadas por intermédio de Òsetùá. Foi assim que Òsetùá converteu-se no entregador de oferendas para Èsù. Èsù Òdàrà, foi assim que ele se converteu em O portador de oferendas para Olódumàrè, Èsù Òsijé-Ebó, no poderoso òrun. É assim como este Itan (verso) Ifá explica, a respeito de Èsù e Òsetùá.

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Os Búzios

O ser humano sempre questionou o motivo de sua estadia sobre a terra e, principalmente o mistério que envolve o seu futuro. A insegurança e a curiosidade em relação ao futuro fizeram com que o homem tentasse de diferentes maneiras prever o que lhe estava reservado, vindo a se precaver de todos os tipos de maléficos, como pôr exemplo, a má sorte, dificuldades amorosas, sociais, financeiras e outros, sendo assim o homem assegurava para si a certeza da efetivação dos diferentes acontecimentos benéficos.

Podemos encontrar muitos sistemas oraculares existentes com esta finalidade acima citada, não importando a origem dos sistemas nem a sua filosofia de estudo, aprendizado ou execução, todos se concentram em único significado que é encontrar os melhores métodos para prevenir ou ainda remediar situações maléficas, trazendo assim um alívio imediato para a pessoa e ou sua comunidade ou família.

Quase todos os oráculos, independente de sua origem cultural, absorvem uma tendência a algum tipo ou aspecto religioso, vindo sempre a sugerir ou indicar certo tipo de ritual ou prática religiosa, de caráter e aspectos muito mais, ou ainda quase que completamente, místicos do que científicos.

Em particular no Brasil, o sistema mais conhecido, pelo fato de sua ampla divulgação e fácil acesso a interpretação dos conhecimentos e execução é o jogo de búzios, que tem origens totalmente africanas, embora muitas das mesmas, feliz ou infelizmente, adaptadas ou ainda modificadas em nosso país. Mais especificamente falando essas origens não só são africanas como são de origem do culto à Òrúnmìlà, que nos permite exercer tal função através das interpretações dos Odù, esses estão totalmente ligados aos seres humanos e aos Òrìsá, ou ainda podemos dizer que os diferentes Odù juntamente de Èsú e Ifá são os meios pelo qual o homem pode vir a ajustar e melhorar a sua vida terrena e espiritual.

A nossa cultural assimila de forma notável os costumes de origem africana, que foram trazidos até nós pôr intermédio dos escravos e de maneira brutal e trágica durante diversos séculos.

De maneira geral, podemos dizer que a música, a culinária, a maneira de agir e pensar do brasileiro demonstra de forma inequívoca a influência africana aqui exercida, que não poderia deixar de ser verificada também,

ILÉ ASÈ OMO ODÈ
Lógún Edé gbogbo òrìsà yóò bá o gbé làyè!

na postura estabelecida por nós diante das religiões, quando independente de sua opção ou credo, adotamos sempre uma atitude pautada num certo profundo misticismo.

Para o brasileiro e também para o africano, não cai uma folha de uma árvore sem que para isto não haja uma determinação espiritual ou um motivo de fundo religioso.

As forças superiores a nós são sempre solicitadas para a solução de problemas do cotidiano, e seja qual for a religião cultuada pela pessoa, a prática da magia é sempre adotada em busca das soluções, mesmo que esta prática "mágica" seja mascarada pôr outros nomes em diferentes tipos de crenças.

O presente trabalho consiste em ser uma proposta totalmente didática e básica ao conhecimento e estudo do oráculo africano ligado ao oráculo dos búzios, que é feito através da interpretação dos segredos contidos nos diferentes Odù.

Qualquer pessoa pode aprender e conhecer o oráculo dos búzios africano, que nada mais é do que conhecer os segredos contidos nos Odù, porém somente os iniciados e consagrados podem realmente ter acesso a partes mais profundas sobre oráculo.

Os Odù demonstram as diversas tendências da pessoa e dos acontecimentos que surgirão na vida da mesma. Os Odù podem também estar direta ou indiretamente ligados aos sonhos. Sendo assim, devemos sempre perguntar ao consulente, a respeito de sonhos recentes a data da consulta. Preste atenção enquanto o consulente estiver descrevendo os sonhos, pois podem apresentar-se diversos detalhes em comum entre os sonhos, e estes poderão ajudar na solução do problema da pessoa, seja na criação de um Ebó ou em atitudes a serem tomadas.

Os odù que utilizamos para o oráculo dos búzios é a interpretação dos 16 principais odù, que nada mais são do que 16 caminhos interligados um com o outro, ou seja o primeiro caminho está interligado com todos os demais 15, e é pôr este motivo que em, determinadas situações não é somente um odù que se apresenta para resolver o problema da pessoa, ou seja aquele determinado problema está sendo causado pôr diversos motivos, sendo assim o mesmo exige diferentes soluções, porém todas interligadas.

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com

Quando agora a pouco comentamos que o oráculo dos búzios é a interpretação dos 16 principais odù, estamos realmente afirmando que estamos estudando referente os 16 primeiros e principais odù enviados à terra pôr Òrúnmìlà, e que desses 16 principais foi dado origem à 256 Omo odù (odù filhos), e que hoje já podemos dizer que existem cerca de 4098 odù do método de interpretação de Ifá.

Todo odù está ligado a diversos Òrìsá, porém aquele Òrìsá que se apresentar primeiro em um determinado odù, será ele um dos responsáveis direto a solucionar o problema do consulente.

Não se deve confundir o Òrìsá que se apresenta com o Santo de cabeça das pessoas. Quanto a abertura, é mostrado sempre qual Òrìsá está disposto a ajudar e mostrar o melhor caminho ao consulente, caso haja problemas que o envolva.

O Jogo para se descobrir um determinado Òrìsá é feito através de uma interpretação extremamente diferente. O método aqui explicado não dá informações para que seja apurado um Òrìsá nem enredo do mesmo.

Okitalande

Printed with FinePrint - purchase at www.fineprint.com
PDF created with pdfFactory Pro trial version www.pdffactory.com